

A APLICAÇÃO DE PROGRAMAS DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL EM BIBLIOTECAS ESCOLARES: UM RELATO A PARTIR DO OLHAR DOS BIBLIOTECÁRIOS¹

LA APLICACIÓN DE PROGRAMAS DE ALFABETIZACIÓN INFORMACIONAL EN LAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: UN RELATO DESDE LA MIRADA DE LOS BIBLIOTECÁRIOS

Marta Leandro da Mata – martaleandrodamata@gmail.com
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista
(UNESP/Marília). Professora Colaboradora do Departamento de Ciência
da Informação da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Fernanda Cassaro - nandacassaro@hotmail.com
Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Estadual Paulista
(UNESP/Marília). Analista Sociocultural na Secretaria da Educação do
Estado de São Paulo, Diretoria de Ensino da Região de Diamantina.

Helen de Castro Silva Casarin – helenc@marilia.unesp.br
Doutora em Letras pela Universidade Estadual Paulista
(UNESP/Araraquara). Professora Adjunta do Departamento de Ciência da
Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília).

RESUMO

Introdução: A competência informacional visa a capacitar indivíduos para os processos de busca, seleção, avaliação, apropriação e uso da informação de maneira ética. Dessa forma, a criação de programas de competência informacional adequados ao ensino fundamental é

¹ Este artigo apresenta uma parte dos resultados do Trabalho de Conclusão de Curso de Cassaro (2011).

essencial, visto que enfatiza o uso de variadas fontes de informação, da biblioteca escolar, de seus serviços e produtos.

Objetivo: Investigar, a partir da percepção de profissionais bibliotecários, como foi realizada a implementação de um programa de competência informacional.

Metodologia: Estudo exploratório e qualitativo, sendo que, para a coleta de dados, foi elaborado um questionário semiestruturado, com questões abertas sobre programas de competência informacional.

Resultados: A maioria dos participantes baseou-se na obra “Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental” para elaborar os programas. Houve planejamento para orientar as etapas dos programas e das atividades a serem desenvolvidas. Além disso, uma avaliação final foi realizada, possibilitando verificar a aquisição de conhecimentos pelos estudantes.

Conclusões: Os programas atenderam aos objetivos de melhorar a pesquisa escolar, aumentar a frequência à biblioteca das escolas e auxiliar os estudantes durante processos de busca, seleção e uso de informações.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Competência informacional. Programa de competência informacional.

1 INTRODUÇÃO

Os programas de competência informacional têm a função de capacitar os indivíduos a buscar, localizar, avaliar e utilizar informações efetivamente. Segundo Dudziak (2001, p. 143), “[...] a educação voltada para a competência em informação é aquela que socializa o acesso à informação, ao conhecimento e ao aprendizado.” No contexto da biblioteca escolar, adquire ainda maior importância, já que este é o primeiro contato de muitos estudantes com uma unidade informacional.

De acordo com Queiroz (2006, p. 30), “A *Information Literacy* contribui para uma nova concepção de biblioteca escolar, bem como para mudar a visão da biblioteca na escola, começando com a participação em função de sua natureza educativa desde a elaboração do projeto pedagógico.”

Com o intuito de oferecer aos estudantes um suporte adequado em relação à competência informacional, algumas instituições elaboraram parâmetros para nortear as ações do profissional bibliotecário, além de oferecer sugestões de atividades que podem ajudar no desenvolvimento da competência informacional dos estudantes.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo investigar, a partir da percepção de profissionais bibliotecários, como foi realizada a implementação de programas de competência informacional, com ênfase nas teorias de aprendizagem

utilizadas pelos participantes, na proposta do programa de competência informacional, no processo de implantação, no desenvolvimento do programa e no processo de avaliação dos estudantes.

Na literatura da área, encontra-se pouco acerca dos programas de competência informacional desenvolvidos no contexto brasileiro. Com base nisso, este artigo tem como finalidade a divulgação de experiências que foram bem sucedidas no âmbito escolar.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR

Durante o período de formação escolar, o estudante é preparado para a vida cotidiana, apropriando-se de informações necessárias ao seu desenvolvimento social e educacional. A biblioteca configura-se como espaço indispensável à realização desses objetivos escolares, uma vez que:

A biblioteca escolar propicia informação e ideias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis. (UNESCO, 1999, Não paginado).

O modo como os alunos têm contato com a biblioteca, com os livros e com o mundo da leitura, principalmente no ensino fundamental, influencia toda sua vida estudantil. Conforme Silva (2009, p. 46), “[...] o contato do aluno com o livro é uma das maneiras de confrontá-lo consigo mesmo, com os diferentes e ou iguais a ele, o que contribuirá para seu amadurecimento psicológico e intelectual”.

A interação desde cedo com a biblioteca e com os programas de capacitação para uso de fontes desperta o gosto pela leitura e permite que o estudante tenha um melhor domínio das fontes de informação existentes. Como resultado, esta relação possibilita melhorias no desenvolvimento dos trabalhos escolares, influenciando a capacidade que este aluno terá de adquirir e de gerar novos conhecimentos.

Quando está localizada na escola, a biblioteca deve agir como um espaço social e atender todo seu público-alvo, que são alunos, educadores, funcionários, direção e coordenação, entrelaçando seus trabalhos com a grade curricular e com as atividades já estabelecidas pelos professores. Este entrosamento deve acontecer

para que o processo de ensino-aprendizagem seja feito de maneira dinâmica e completa, visto que:

Não se pode alienar a biblioteca do processo educativo, sem prejuízo para todos os interessados: o professor, que perde um grande aliado em termos de apoio técnico-pedagógico; o bibliotecário e/ou responsável, que vê seus esforços se perderem no vácuo das “impossibilidades”; e principalmente os alunos, que deixam de ter um grande instrumento de auxílio nas tarefas escolares e enriquecimento cultural na ampliação de seus horizontes e na formação de uma visão crítica. (GARCIA, 1989, p. 14 *apud* STAVIS; KOCH; DRABICK, 2001, p. 36)

Nesse sentido, enfatiza-se que a biblioteca escolar deve estar integrada às atividades desenvolvidas em sala de aula pelo professor, pois a integração ao projeto pedagógico é fundamental para que os recursos disponíveis sejam adequadamente direcionados às necessidades curriculares da instituição.

Conforme o Manifesto da Unesco (1999, Não paginado), a missão da biblioteca escolar é “Promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios.”

A missão pressupõe que a BE ofereça assistência ao aluno em relação à sua aprendizagem. Por esta razão, deve-se disponibilizar materiais em diversos suportes para que os alunos conheçam as diversas fontes de informação, tornando-se pensadores críticos ao fazer uso delas. Entretanto, para tornarem-se pensadores críticos da informação, algumas habilidades são necessárias, tais como: saber localizá-la, avaliá-la e usá-la de modo que satisfaça suas necessidades (para resolução de problemas). Para tanto, é necessário um profissional capacitado para mostrar aos estudantes os *caminhos*.

Em relação aos objetivos da biblioteca escolar, o Manifesto da Unesco (1999, Não paginado) enfatiza aspectos voltados, de modo geral, para a competência em informação:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e ao uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, à imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e na prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e dos objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar na comunidade escolar e ao seu redor.

Segundo Martucci (2005, p. 187), os objetivos da biblioteca escolar estabelecidos no Manifesto “[...] enfocam o desenvolvimento do prazer da leitura, da aprendizagem e do uso da biblioteca ao longo da vida, o que inclui o domínio das habilidades de acesso, avaliação e uso da informação.” Os objetivos apontados no Manifesto parecem estar bem claros e definidos, bastando eles servirem de exemplo e serem seguidos pelas bibliotecas escolares do mundo.

Quando há esta interação entre a grade curricular, o professor e o bibliotecário, a biblioteca tende a ser um espaço dinâmico e complementar à educação. Assim, os estudantes podem utilizá-la para realizar pesquisas requisitadas por professores, para obter aprendizado constante e para estimular a criatividade e o exercício da cidadania.

3 PROGRAMA DE COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR

Bibliotecas escolares estão diretamente ligadas à educação e à disseminação da informação. Essa ligação leva ao desenvolvimento de atividades que garantam o uso da informação de forma independente, ou seja, pretende “[...] ensinar os alunos a definir suas necessidades, acessar, selecionar, avaliar, organizar, usar e gerar seu próprio conhecimento.” (GUEDES; FARIAS, 2007, p. 114). Em vista disso, é importante que os bibliotecários criem, junto aos professores e aos administradores da escola, programas que transformem a biblioteca em um ambiente de real aprendizado.

Guedes e Farias (2007), após realizarem um estudo com bibliotecas de escolas privadas da cidade de Natal/RN, apontam que é fundamental a criação de programas e projetos voltados à competência informacional em bibliotecas escolares e completam:

Desse modo, faz parte do trabalho dos bibliotecários criar, desenvolver e implantar programas sobre competências, visando à formação dos alunos, de forma que não baste apenas ensinar leitura e escrita, mas dar condições mínimas de ideias de acesso e uso das informações, transformando a forma de pensar e de se relacionar com a realidade. (GUEDES; FARIAS, 2007, p. 121).

A implementação de um programa desse tipo exige planejamento, o qual deve delimitar missão, objetivos, metas, fundamentação teórica da área, recursos humanos, recursos físicos e financeiros, elaboração de atividades sequenciais para os alunos e formas de avaliação. Isto é, torna-se necessário definir os passos que servirão de base nos momentos de tomada de decisões e que possibilitarão alcançar os resultados almejados.

Com os programas também surgiram recomendações, elaboradas por entidades e associações da área, com a finalidade de orientar e melhorar a prática da competência informacional nas escolas, por meio da explicitação das habilidades informacionais desejáveis (CAMPELLO, 2009).

Campello aponta três instrumentos para auxiliar esta prática, conforme Quadro 1:

Quadro 1 - Instrumentos da Competência Informacional

Instrumentos	Definição
Parâmetros para habilidades informacionais	Para a aplicação do programa, é necessário estabelecer as habilidades informacionais que os alunos devem desenvolver. Recomenda-se seguir o <i>Information Power</i> , que está organizado em três categorias: competência informacional, que enfatiza as habilidades de localização, uso e avaliação; a aprendizagem independente, que diz respeito a buscar e utilizar a informação; a responsabilidade social, que aborda o caráter social e ético da informação (AASL/AECT, 1998).
Estruturas para aprendizagem do processo de pesquisa	Recomenda-se o uso do <i>Big6</i> , elaborado pelos bibliotecários Eisenberg & Berkowitz, <i>The Big6 Skills for Information Problem-Solving</i> . Apresenta seis passos para o desenvolvimento da pesquisa escolar, a saber: 1. Definição da tarefa/objetivo; 2. Estratégias de busca da informação; 3. Localização e acesso; 4. Utilização da informação; 5. Síntese e 6. Avaliação (do resultado e do processo).
Avaliação da aprendizagem das habilidades informacionais	Para medir o aprendizado dos estudantes, encontrar evidências das consequências da intervenção por meio do programa, identificar e reparar possíveis problemas, sugere-se a utilização do SLIM (<i>School Library Impact Measure</i>). O instrumento, criado por um grupo de pesquisadores do CISSL (<i>Center for International Scholarship on School Libraries</i>), está focado na aprendizagem por questionamento, em que os estudantes têm contato com diversas formas de conteúdos antagônicos, a fim de incitar a crítica e o desenvolvimento de um conceito pessoal. A metodologia leva o aluno a fazer reflexões em três etapas: no início, durante o desenvolvimento e depois da conclusão. Explora-se, desse modo, os conhecimentos prévios existentes, as dificuldades e as facilidades encontradas e, por fim, o que foi aprendido com o programa.

Fonte: Adaptado de Campello (2009).

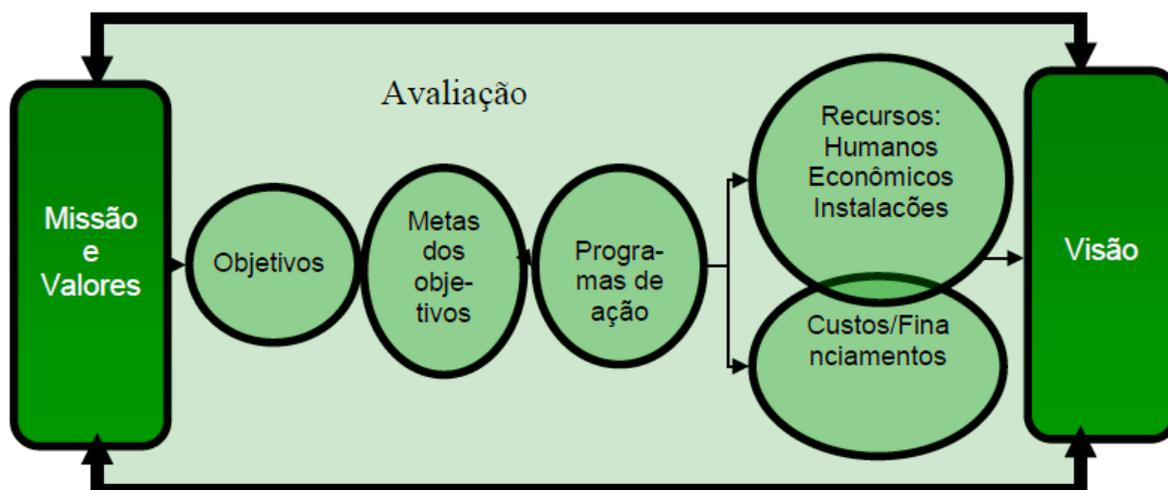
De acordo com Campello, estes instrumentos facilitam a adoção de um programa, além de nortear as atividades e verificar sua eficácia.

Também existem outros documentos que se referem ao desenvolvimento de programas e expõem os elementos que devem compô-los. À vista disso, há as “Diretrizes para o desenvolvimento de habilidades informacionais permanentes”, elaborada por Jesus Lau (2007), presidente da seção de Habilidades Informacionais/IFLA, com tradução para a língua portuguesa de Regina C. B. Belluzzo. Este documento apresenta a sistematização dos passos para que um programa obtenha êxito.

O primeiro passo, e mais importante, é o planejamento para envolver e incentivar a adesão ao projeto, da comunidade e da própria instituição. Trata-se de

uma análise ambiental que mostrará: as características que colaborarão ou retardarão o processo; as estratégias utilizadas para conduzir o programa; as metas; os objetivos; as ações que deverão ocorrer no decorrer do programa; os recursos disponíveis e os diferentes métodos de consegui-los; o cronograma do desenvolvimento geral que limite as datas para atingir os objetivos previstos.

Figura 1 - Plano Estratégico



Fonte: Lau (2007, p. 23).

A figura 1 expõe o ciclo dos programas de competência informacional, evidenciando a necessidade de seguir todos os passos e de realizar um estudo sobre o ambiente de trabalho, o qual interferirá em todas as etapas do processo.

No contexto brasileiro, a obra mais utilizada para a criação de programas de competência informacional no ensino fundamental foi criada pela educadora norte-americana Carol Kuhlthau, intitulada "Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental" (2002). Esta obra foi traduzida e adaptada à realidade do país por pesquisadores da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. A obra é composta por uma série de atividades a serem aplicadas em bibliotecas escolares desde a entrada da criança na escola, levando em consideração os estágios de desenvolvimento cognitivo dos participantes, conforme Jean Piaget.

As atividades são práticas, lúdicas e de fácil aplicação, o que facilita o envolvimento dos alunos com o programa. O programa é dividido em três fases, desenvolvidas de forma gradual, conforme Kuhlthau (2002).

- **Preparando a criança a usar a biblioteca** – Destina-se ao período inicial de escolarização, ou seja, às crianças de 4 a 7 anos. Visa ao maior envolvimento da criança com a biblioteca, desmistificando o ambiente ou criando afinidades com os livros.
- **Aprendendo a usar os recursos informacionais** – Destina-se a alunos de 7 a 10 anos. Engloba práticas e interesses relacionados à leitura, a preparação para o uso dos recursos informacionais e a busca de informações para trabalhos escolares.
- **Vivendo na sociedade da informação** – Destina-se às séries finais do ensino fundamental, isto é, às crianças de 11 a 14 anos. O estudante é preparado para viver em uma sociedade com informações abundantes, por meio do desenvolvimento de atividades que lhe permitirão recuperar as informações necessárias à sua vivência social.

A obra ainda discorre sobre as habilidades de localização e interpretação informacional e a importância do ambiente, de modo a adequar o programa à proposta da grade curricular da escola, adaptando-o aos temas estudados nas disciplinas. A autora ressalta que nesta fase “[...] o estudante constrói a base para, no nível médio, usar a biblioteca de forma independente.” (KUHLETHAU, 2002, p. 18).

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, visto que buscou trazer uma visão geral acerca da aplicação de programas de competência informacional em bibliotecas escolares. Além disso, possui natureza qualitativa, devido à aplicação de questionário semiestruturado aos profissionais da área de biblioteconomia selecionados.

4.1 Universo da pesquisa

Selecionaram-se profissionais que ganharam prêmios referentes ao tema, a saber:

- Ganhadores do I, II e III “Prêmio Carol Kuhlthau”, o qual foi realizado em homenagem à educadora norte-americana Carol C. Kuhlthau. Este prêmio foi direcionado aos bibliotecários e aos profissionais que realizaram programas de competência informacional voltados ao ensino fundamental².

² O prêmio era uma iniciativa do grupo de estudos em Biblioteca Escolar (GEBE), da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Autêntica Editora, com o objetivo de estimular a criação e a divulgação de iniciativas relacionadas à competência informacional em bibliotecas escolares, buscando envolver os alunos em suas atividades e

- Ganhadores do VIII Prêmio Biblioteconomia Paulista Laura Russo que apresentaram trabalhos sobre competência informacional para o tema de 2008, a saber, “Biblioteca escolar: singular no presente, plural no futuro”³.

Estes profissionais foram selecionados por terem participado de projetos de competência informacional com trabalhos que mereceram destaque nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, por incentivarem a interação professor-bibliotecário e por contribuírem para a formação educacional dos alunos.

A identificação dos profissionais que ganharam os prêmios foi realizada através dos sites promotores do concurso, com um total de 18 premiados. Posteriormente, procurou-se pelo endereço eletrônico destes no próprio site do GEBE e do CRB-8, em ferramentas de busca da Internet e nos sites das instituições em que os programas foram desenvolvidos. Desse modo, localizou-se o endereço eletrônico de nove profissionais.

O primeiro contato foi estabelecido por intermédio de correio eletrônico, solicitando aos ganhadores que participassem da pesquisa com a exposição dos seus objetivos, com o instrumento de coleta de dados e com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Cinco profissionais não se manifestaram e quatro aceitaram participar, dentre os quais três eram ganhadores do Prêmio Carol Kuhlthau e um era ganhador do Prêmio Laura Russo.

4.2 Instrumento de Coleta de Dados

Optou-se pela utilização do questionário como instrumento de coleta de dados devido a menor influência que a pesquisadora teria sobre as respostas, por abranger um maior espaço geográfico e por oferecer maior tempo de reflexão aos participantes, já que se tratava de questões abertas, que exigiriam algum esforço para a resposta dos pesquisados (BARROS; LEHFELD, 2007). As questões foram desenvolvidas com base na literatura sobre competência informacional e biblioteca escolar.

colocando em evidência a sua função educativa. Ocorreram três edições do prêmio, nos anos de 2004, 2006 e 2007.

³ O prêmio foi criado em 1998 pelo Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo (CRB-8), em homenagem à bibliotecária Laura Russo, e tem o objetivo de divulgar e promover o reconhecimento da profissão de bibliotecário. A cada edição, o prêmio apresenta uma nova temática.

Um pré-teste foi aplicado com um profissional graduado em Biblioteconomia, o qual, no ano de 2010, havia participado da realização de um projeto na área de competência informacional em biblioteca escolar. Após analisar os resultados, foi efetuado um ajuste em uma questão.

A partir disso, foi enviado aos profissionais que haviam concordado com a participação no projeto um questionário via correio eletrônico. Este instrumento era composto de questões abertas, propiciando maior liberdade aos participantes para estruturar e desenvolver suas respostas. As questões poderiam ser respondidas no próprio questionário e retornadas ao mesmo e-mail em que ele foi enviado.

Para este trabalho, realizou-se um recorte, trazendo apenas as questões referentes às teorias de aprendizagem utilizada pelos participantes, a proposta do programa de competência informacional, o processo de implantação do programa, o desenvolvimento do programa e o processo de avaliação.

4.3 Caracterização dos Participantes da Pesquisa

Para garantir o sigilo dos participantes, nomeamos cada profissional da seguinte forma: Participante 1 (P1), Participante 2 (P2), Participante 3 (P3) e Participante 4 (P4).

Todos os participantes possuem graduação em Biblioteconomia, sendo que o P1 possui duas especializações, uma na área de Ciência da Informação e uma em Educação. P2 tem pós-graduação na área de Educação. Já P3 possui especialização na área de Ciência da Informação. P4 não realizou especialização ou pós-graduação.

Ressalta-se a realização de pós-graduação na área de educação por um dos participantes. Compreende-se que esta pode auxiliar a realização de atividades ligadas diretamente aos usuários e em programas desta natureza, conforme Mata (2009, p. 19):

A Ciência da Informação tem uma interface interdisciplinar com a Educação. Ambas possuem objetivos em comum em relação à aprendizagem dos estudantes: a Educação focada em um processo complexo de ensino-aprendizagem e a Ciência da Informação/Biblioteconomia na aprendizagem do universo informacional.

No que se refere à função dos participantes quando o programa foi executado, P1, P2 e P3 atuavam como bibliotecários em suas respectivas escolas, sendo que continuavam com a mesma função quando foi realizada a coleta de dados. P4 era chefe da biblioteca, mas, atualmente, trabalha em outra instituição.

4.4 Forma de Análise dos Resultados

Para efetuar a análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo, que “[...] mede o conteúdo semântico ou o aspecto *o que* da mensagem.” (COOPER; SCHINDLER, 2001, p. 346, grifo do autor). Para este fim, foram criadas categorias temáticas para organizar a pesquisa. Tais categorias foram representadas, por sua vez, em quadros, com a reprodução das respostas coletadas por meio dos questionários.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A apresentação da análise e da discussão dos resultados foi organizada em cinco categorias, a saber: teorias de aprendizagem, proposta do programa de competência informacional, processo de implantação do programa, desenvolvimento do programa e processo de avaliação.

5.1 Teorias de Aprendizagem

Questionou-se acerca do uso de teorias ou modelos de competência informacional para a implementação do programa. P1, P2 e P4 basearam-se na obra “Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental”, de Carol Kuhlthau⁴. Esta obra, utilizada pela maioria dos participantes, fundamenta-se nos estágios de desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget e consiste em um programa de atividades progressivo, visando a capacitar crianças e jovens para acessar, avaliar e utilizar diferentes recursos informacionais, em suportes impressos ou eletrônicos (CAMPELLO, 2003).

P3 adotou um modelo baseado em textos pedagógicos sobre desenvolvimento da leitura e aprendizagem crítica para pesquisa escolar, com a

⁴ Uma das propostas do Prêmio “Carol Kuhlthau” era o uso da obra mencionada “Como usar a biblioteca na escola”.

finalidade de desenvolver nos alunos da 3ª e 4ª série do ensino fundamental as competências necessárias para torná-los leitores/pesquisadores eficientes e críticos no ensino superior.

5.2 Proposta do Programa de Competência Informacional

Para a realização de um programa dessa natureza, deve-se ter uma proposta bem delimitada e clareza quanto aos objetivos almejados. Diante disso, foi solicitado aos participantes que descrevessem a proposta do programa, apresentada no quadro a seguir:

Quadro 2 - Proposta do projeto

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	Mostrar que os materiais da biblioteca são formados por vários autores, cada um com uma ideia diferente. Dentro deste contexto, a proposta do projeto é que os alunos também podem ser produtores de informação.
P2	A proposta era de incentivar a prática de pesquisa escolar nas bibliotecas, explicando, de maneira prazerosa e correta, como organizar as informações de uma pesquisa e como elas devem aparecer em um trabalho escolar, seguindo as regras da ABNT.
P3	Foi elaborado por bibliotecárias a partir da identificação de um problema. Detectamos que os alunos realizavam atividades de pesquisa de forma desorganizada e com pequeno interesse pelo tema. Faziam com que os trabalhos fossem realizados somente como cópias de trechos de livros, enciclopédias e trechos de sites da Internet. Para corrigir esse problema, decidimos implementar um projeto de orientação à pesquisa. A essência da proposta é estimular os alunos à pesquisa e a um espírito de curiosidade, de aventura instigante pela informação, por meio de consulta e seleção de fontes, da leitura e assimilação de conceitos.
P4	A proposta do projeto baseou-se no livro “Como usar a Biblioteca na Escola: um programa de atividades para o ensino fundamental”, de Carol Kuhlthau. As atividades e os procedimentos aplicados foram para orientação de alunos no uso de diversos recursos informacionais para elaboração dos trabalhos de pesquisas solicitados pelos professores.

Fonte: Dados extraídos da pesquisa.

As propostas destes programas referem-se, principalmente, à pesquisa escolar e ao conhecimento das diferentes fontes pelos alunos. No que se refere à primeira, Demo (1998) a considera o principal instrumento no processo educativo, devendo ser uma atitude cotidiana, visto que possibilita o questionamento reconstrutivo, abrangendo teoria e prática. Na segunda, os objetivos da competência informacional são apontados, pois intenciona que os alunos “[...] conheçam o mundo da informação e sejam capazes de identificar e manusear fontes potenciais de informação de forma efetiva e eficaz.” (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Com base no relato dos participantes, as atividades do programa têm a finalidade de apresentar aos alunos a diversidade de materiais disponíveis para que estes possam satisfazer suas necessidades informacionais. Abreu (2002, p. 30) discorre que as crianças e os jovens “[...] precisam experimentar contato direto com as fontes de informação que fazem parte do mundo letrado e ter oportunidade de compreender os usos da escrita em diferentes circunstâncias, observando suas funções e características.”

5.3 Processo de Implantação do Programa

Foi perguntado como havia sido feita a implantação do programa desenvolvido por eles. Os relatos podem ser lidos no quadro a seguir:

Quadro 3 - Processo de implementação do programa

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	Exigiu muita organização, apoio pedagógico e administrativo, bem como muito envolvimento com os professores e os alunos. Deu bastante trabalho, pois estava fora da rotina das atividades da biblioteca. Trabalhei muito com as auxiliares no desenvolvimento do projeto, pois elas se sentiam inaptas e inseguras quanto ao relacionamento com os professores, além de sentir que essa atividade não era de sua responsabilidade.
P2	Para a implantação do projeto, o primeiro passo foi convencer, primeiramente, coordenadores e professores. Somente depois o projeto foi repassado aos alunos de 6º ano.
P3	O projeto teve início em 2004, com alunos de uma escola municipal de São Carlos. A segunda edição, em 2005, envolveu uma escola particular. Nos anos de 2006 e 2007, o projeto foi realizado em conjunto com o SESI.

P4	Inicialmente foram coletados e analisados os trabalhos de pesquisas anteriormente elaborados pelos alunos de sétimas e oitavas séries do ensino fundamental. Verificamos que diversos trabalhos não apresentavam estrutura adequada, citações, referências e, ainda, eram elaborados com uso de uma única fonte de informação, na maioria das vezes, sites da internet.
-----------	---

Fonte: Dados extraídos da pesquisa.

Todos os programas exigiram planejamento. No caso dos entrevistados P1 e P2, houve uma preocupação em inserir os professores e demais funcionários do ambiente escolar no desenvolvimento do programa. De acordo com a ACRL (2012), deve haver colaboração entre professores, bibliotecários e demais membros da instituição, os quais poderão centrar-se na melhoria da aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades para o aprendizado contínuo do aluno.

P4 apresentou a análise anterior sobre a qualidade dos trabalhos realizados por estudantes para verificar a necessidade da aplicação do programa. Percebe-se que, embora P4 não tenha mencionado as normas da ABNT na pergunta anterior, o problema de desorganização nos trabalhos escolares e a preocupação em normalizá-los são evidentes. Nota-se, portanto, que o foco dos quatro participantes refere-se à pesquisa escolar.

5.4 Desenvolvimento do Programa

A parte de execução do programa, as atividades propostas e a forma de realização são aspectos importantes, que podem servir de exemplos para outros profissionais da área. Por esta razão, solicitou-se aos participantes que discorressem sobre o processo de desenvolvimento, conforme o quadro a seguir:

Quadro 4 - Forma de desenvolvimento do programa

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	<p>- Implantação do Lego <i>Education</i> nos colégios e aulas para todos os funcionários;</p> <p>- Agenda com a coordenadora de horários para ir à biblioteca e liberação para uso dos brinquedos da Lego;</p> <p>- Explicação e organização com as auxiliares, indicando tarefas e procedimentos durante o projeto;</p> <p>Com os alunos do 3º ano, primeiramente foi trabalhado a história “Romeu e Julieta”, de Ruth Rocha. Em seguida, ciranda de leitura dos livros dela e a visita ao site para conhecer mais sobre a autora. Depois deste trabalho de sensibilização, foi contada a história “Conta mais uma”, de Nye Ribeiro. É uma vozinha que vai procurar coisas na floresta para ajudar a contar histórias para os netos. No próximo encontro, foi lançado o desafio para os alunos também serem autores. Em seguida, teve início a história dos alunos. Havia, dentro de uma sacola, imagens de brinquedos montados com Lego Education. Os alunos foram convidados a criar uma história com esses objetos. Enquanto o bibliotecário ou auxiliar elaborava as frases para o texto, a professora já ia reescrevendo a história. O texto era digitado, cortado em partes para fazerem a ilustração. Na outra aula, os alunos montavam os brinquedos e colocavam dentro do contexto da história. A imagem era fotografada e inserida no texto original. As auxiliares faziam o fechamento final de capa, lista de autores. Era apenas um exemplar de toda a turma, e, quando fica pronto, a turma era chamada pra ir à biblioteca para ver o produto pronto. O livro era mostrado, identificando as partes do livro, todos assinavam como autores e ficava na estante em destaque. Eles faziam a propaganda do livro para os colegas de outras salas e chamavam os pais também.</p> <p>Com o 4º ano, o procedimento é o mesmo, só que trabalhando mistério. A história inicial é “Antenor Tapir”, de Jean-Baptiste Baronian. Nos demais anos, as formas de ilustrações foram outras como: dobraduras, giz de cal colorido, lã e lápis de cor.</p>
P2	Os professores interessados agendam as aulas na Biblioteca, que serão ministradas pela bibliotecária com a utilização do datashow.
P3	Para cada ano era definido um tema geral e subtemas relacionados, que foram explorados por grupos de alunos. Cada grupo era responsável pela pesquisa de um tema. Em 2007, o tema escolhido foi reciclagem. O projeto possibilitou a inclusão social, à medida que foram oferecidos instrumentos de acesso à informação e à pesquisa. Os textos produzidos pelos alunos constituíram os capítulos do livro com o título “Reciclagem”.

P4	Os alunos participantes da pesquisa já possuíam habilidades de conhecimento do arranjo de coleção da Biblioteca. Assim, após a avaliação dos trabalhos de pesquisas, criamos um roteiro de orientação para ser desenvolvido com o grupo de alunos participantes, sendo: - O que é uma pesquisa?: Apresentamos a proposta de maneira clara aos alunos, buscando esclarecer que, ao término de uma pesquisa, era necessária uma clara compreensão do assunto pesquisado. - Como iniciar uma pesquisa?: A importância do roteiro elaborado pelo professor. - As diversas fontes de pesquisas: Enciclopédias, Dicionários, Atlas, Livros, Jornais, Revistas, Almanques e Internet. Os alunos manusearam e observaram detalhes das diversas publicações, além de dicas de como escolher sites confiáveis para realização de pesquisas na internet.
-----------	--

Fonte: Dados extraídos da pesquisa.

A diversidade de fontes existentes foi salientada por todos os participantes. A internet, o meio mais utilizado para pesquisas, destacou-se no caso de P1 e P4. O uso de atividades lúdicas, como o “Lego *Education*”, foi bastante explorado no projeto implantado por P1.

Nota-se que a construção de novas informações, pelos próprios alunos, é citada por três dos quatro participantes, evidenciando a preocupação dos projetos em, além de orientar a pesquisa corretamente, possibilitar que os estudantes organizassem os novos conhecimentos de maneira crítica, criando novas informações.

Todos os participantes preocuparam-se em capacitar os alunos a explorar melhor diferentes fontes de informação, podendo estes, assim, realizar a pesquisa da melhor maneira e em fontes confiáveis. Além da apresentação das fontes, foi objetivo de todos os programas habilitar os estudantes a avaliar diferentes informações, tornando-os aptos para analisá-las de maneira crítica e gerar seu próprio conhecimento. A interação do bibliotecário com a comunidade discente também foi preocupação de P1 e P3, os quais classificaram o programa como estimulante ao hábito da leitura, uma vez que seria capaz de incentivar o espírito investigativo. Percebe-se que os objetivos expostos estão de acordo com os citados na literatura como objetivos da competência informacional.

Dudziak (2001) reforça esses benefícios, mencionando que uma educação de qualidade deve priorizar o aprender a aprender, baseando-se numa cultura

educacional que incentive uma atitude de pesquisa, uma autonomia crítica e a busca criativa, despertando nos alunos o sentido de pesquisa construtiva.

5.5 Processo de Avaliação

A avaliação é uma importante fase do programa, visto que pode respaldar a análise dos objetivos, permitindo verificar se estes foram alcançados.

Quadro 5 - Processo de avaliação do programa

PARTICIPANTES	RESPOSTAS
P1	Foi feita uma pergunta aos alunos, se gostaram de participar do projeto. Em forma de depoimento, alguns foram anexados ao final do livro. Com relação à coordenação e professores, apenas um bate-papo sobre o desenvolvimento do projeto e o que podia ser melhorado.
P2	A avaliação foi positiva, prova que o projeto continua até hoje.
P3	Os resultados foram avaliados, junto aos professores dos alunos participantes do projeto, nas atividades relacionadas à pesquisa, na melhora do aproveitamento posterior, no interesse despertado pela leitura e pela forma diferenciada que eles passaram a elaborar uma pesquisa escolar. Também pelos depoimentos dos próprios alunos.
P4	A observação dos trabalhos coletados após a aplicação das atividades elaboradas e a comparação com os trabalhos anteriormente coletados, observando: a citação de referências, a variedade de recursos utilizados, a estrutura e a conclusão.

Fonte: Dados extraídos da pesquisa.

Com base nos relatos, percebe-se que as avaliações foram realizadas de maneiras distintas. Nos casos de P1 e P3, a avaliação foi realizada por meio da coleta de depoimentos e da análise dos trabalhos dos estudantes, os quais apresentaram consideráveis melhorias na elaboração de atividades escolares.

P2 informou apenas que a avaliação foi positiva. Já P4 discorre que foi realizada uma comparação entre os trabalhos escolares anteriores e posteriores à intervenção, obtendo, dessa forma, um parecer. De modo geral, observa-se que P1,

P2 e P4 realizaram, de forma distinta, a avaliação por meio da observação da melhora nos trabalhos realizados pelos alunos.

Embora tenham sido realizadas de diferentes formas, os profissionais, em todos os casos, preocuparam-se em analisar os resultados e comprovar a eficácia da intervenção. Nesse sentido, Mata (2012) complementa que a avaliação da competência informacional envolve duas vertentes, a avaliação da aprendizagem dos estudantes e a avaliação do programa, de forma que seja possível verificar se o programa foi bem sucedido, se os objetivos estabelecidos foram alcançados, se houve a aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Enfatiza-se que é uma das fases mais complexas do processo.

De forma geral, a partir dos resultados analisados, foi possível identificar fases e dificuldades que podem ser enfrentadas durante a aplicação de um programa de competência informacional em uma biblioteca escolar. Considera-se a biblioteca escolar um dos locais fundamentais ao desenvolvimento de programas de competência informacional, propiciando o desenvolvimento de habilidades e competências em relação ao universo informacional e à possibilidade de ter acesso às informações de forma crítica.

A biblioteca escolar, quando passa por essa intervenção, destaca-se entre os alunos, os quais, muitas vezes, não conheciam seus produtos e serviços. Além disso, cria-se uma interação maior entre bibliotecários e professores. Segundo Stavis, Koch e Drabik (2001), a biblioteca é necessária para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem e não há como aliená-la deste processo sem prejuízos para os profissionais envolvidos e para os alunos da escola. Sendo assim, a competência informacional contribui para a melhor formação educacional dos alunos e garante um aprendizado que auxiliará no processo de busca da informação durante toda a vida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A competência informacional é a habilidade de buscar, acessar, selecionar, compreender e criar novos conhecimentos, a partir da informação adquirida, permitindo que o indivíduo tenha maior senso crítico e interaja com diferentes situações e ambientes, de acordo com seus conhecimentos. Quando está envolvida

com a biblioteca escolar, a competência informacional tem a função de capacitar os alunos a desenvolver suas próprias pesquisas ao aprenderem a manusear diferentes fontes informacionais, incitando a curiosidade e melhorando o modo de saciar suas ânsias informacionais.

Esta pesquisa contou com a colaboração de profissionais que obtiveram êxito nos processos de aplicação de projetos de competência informacional nas instituições de ensino em que atuavam. Estes profissionais puderam dividir suas experiências por meio da divulgação no Prêmio Carol Kuhlthau, no Prêmio Laura Russo e na presente pesquisa. A divulgação permite que outros bibliotecários possam embasar a implementação de novos programas em fatos já ocorridos. Desta forma, espera-se estar contribuindo para o desenvolvimento de futuras pesquisas, assim como para o embasamento de outros profissionais na elaboração e aplicação de um programa de CI, uma vez que são relatadas experiências que devem ser pensadas quando se assume a responsabilidade da aplicação.

Com a aplicação dos questionários, observou-se o início do processo de realização dos programas, passando por seu desenvolvimento, até a análise dos resultados alcançados. Percebeu-se, por meio dos resultados, a grande preocupação em relação à qualidade da pesquisa escolar e ao desinteresse dos alunos pela leitura, evidenciado a necessidade de um projeto que preceda a aplicação, de modo que todos os departamentos da escola estejam integrados e cooperando. Embasando-se em programas ou na literatura existente, atividades interessantes e lúdicas foram criadas para que os participantes realmente se integrassem ao programa e absorvessem as informações que lhes eram dadas.

Os objetivos propostos foram, em sua maioria, atingidos e, na avaliação dos resultados, os profissionais julgaram-se satisfeitos com a melhora da qualidade das pesquisas e da bagagem informacional que os alunos participantes obtiveram com o programa. Foi de grande valia para o bibliotecário mostrar a função educacional da biblioteca escolar, bem como a importância dela no processo de ensino-aprendizagem.

Considera-se necessário que sejam criados e aplicados programas de competência informacional no ambiente escolar, com base nas vantajosas mudanças relatadas. Para isso, é necessária a integração de todos os envolvidos para que o projeto seja claro e definido; para que, como nos casos citados, os

profissionais tenham treinamento adequado, o que exige recursos financeiros e humanos.

Em relação à integração entre bibliotecários e professores, é de suma importância que ela aconteça para que o projeto seja bem desenvolvido e a aplicação satisfatória. Como observamos, todos os profissionais relataram os benefícios desta interação, que deve ser baseada na boa comunicação e na cooperação.

Os profissionais bibliotecários que se disponibilizam a trabalhar em um ambiente escolar devem estar cientes da grande responsabilidade que lhes é atribuída, pois terão grande influência na competência informacional que cada aluno deverá adquirir. Considera-se que estes programas desenvolvidos foram de grande valia para a formação de seus participantes. Além disso, a bagagem adquirida por uma iniciativa dos profissionais pesquisados trouxe benefícios à escola, aos alunos, aos professores, ao bibliotecário e à biblioteca.

No contexto brasileiro, a competência informacional vem sendo bastante debatida nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, alcançando um número cada vez maior de pesquisas dedicadas ao tema e algumas iniciativas referentes à implementação de programas nas instituições de ensino.

Nesse sentido, acredita-se que a presente pesquisa destacou a importância da aplicação destes programas, bem como resgatou o que vem sendo realizado pelos profissionais bibliotecários, contribuindo para iniciativas futuras.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIES (AASL) (1998). **Information literacy standards for students learning**. Disponível em:

<http://www.ala.org/aasl/ip_nine.html>. Acesso em: 1 out. 2014.

ABREU, V. L. F. G. A coleção da biblioteca escolar. In: CAMPELLO, Bernadete dos Santos *et al.* **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 29-32.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. Characteristics of programs of information literacy that illustrate best practices: a guideline. ALA: 2012. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/characteristics>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

BARROS, A. J. S. LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, 2003. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000300004>. Acesso em: 28 jun. 2014.

_____. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. 2009. 209 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

CASSARO, F. **Competência informacional no âmbito escolar: relato de seus realizadores**. 2011. 69 f. Trabalho de Conclusão de Cursos (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa de Administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

_____. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em:

<<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/viewArticle/123>>. Acesso em: 5 jun. 2014.

GUEDES, C. A. FARIAS, G. B. Information Literacy: Uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/RN. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 110-133, 2007. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/article/view/352>. Acesso em: 7 ago. 2014.

KUHLTHAU, C. C. **Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. 2007. Disponível em:

<http://www.febab.org.br/jesus_lau_trad_livro_comp_v_f.doc>. Acesso em: 14 nov. 2014.

MARTUCCI, Elizabeth Márcia. Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira, com base no Manifesto da UNESCO/IFLA. In: MACEDO, Neusa Dias de. (Org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: Senac, 2005. p. 167-403.

MATA, M. L. **A competência informacional de graduando de biblioteconomia da região sudeste**: um enfoque nos processos de busca e uso ético da informação. 2009. 167 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009. Disponível em:
<http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_me_mar.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2014.

_____. Aspectos da avaliação da competência informacional em instituições de ensino superior. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 141-154, jan./jun. 2012. Disponível em:
<<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/22081/19795>>. Acesso em: 28 jun. 2014.

QUEIROZ, S. P. de. Information Literacy: uma proposição expressiva para a biblioteca escolar. In: SILVA, R. J. da; BORTOLIN, S. (Org.). **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. São Paulo: Polis, 2006. p. 21-31.

SILVA, R. J. de. Biblioteca escolar: Organização e Funcionamento. In: SOUSA, R. J. (Org.) **Biblioteca escolar e práticas educativas**: o mediador em formação. Campinas: Mercado das Letras, 2009.

STAVIS, J. C.; KOCH, M. M. G.; DRABICK, V. R. Biblioteca Escolar ao alcance das mãos. **Rev. Pec.**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 35-38, 2001.

Title

Application of information literacy programs in school libraries: a report from the librarians' perspective.

Abstract

Introduction: Information literacy aims to capacitate individuals on the processes of search, selection, evaluation, appropriation and ethical use of information. Hence, the creation of appropriate information competency programs for elementary school is capital, as it stresses the use of diverse sources of information, of school libraries, its services and products.

Objectives: The main objective of this work is to investigate, from the perceptions of librarians, how a specific information competency program was implemented.

Methods: It is an exploratory and qualitative study that includes a semi-structured questionnaire based on open questions about information literacy programs.

Results: Most part of the participants used the book “Como usar a biblioteca na escola” (How to use the school library) to develop their programs. There was a plan to guide the development of the programs with a list of activities. In addition, there was a final evaluation implemented to verify how much knowledge was acquired by the students.

Conclusions: The programs met the objectives of improving school research, increasing the visits to the school library, and assisting the students during the processes of search, selection and use of information.

Keyword: School library. Information literacy. Information literacy programs.

Título

La aplicación de programas de alfabetización informacional en las bibliotecas escolares: un relato desde la mirada de los bibliotecários

Resumen

Introducción: La competencia informacional visa la capacitación de individuos para los procesos de búsqueda, selección, evaluación, apropiación y uso de la información de forma ética. Por consiguiente, la creación de programas de alfabetización informacional adecuados a la educación básica es esencial, puesto que enfatiza el uso de diversas fuentes de información, de la biblioteca escolar, sus servicios y productos.

Objetivo: Desde la percepción de los profesionales bibliotecarios, investigar cómo fue realizada la implementación del programa de competencia informacional.

Metodología: Estudio exploratorio y cualitativo, puesto que para la recolección de datos fue elaborado un cuestionario semiestructurado con preguntas abiertas acerca de los programas de competencia informacional.

Resultados: La mayoría de los participantes desarrolló los programas con base en la obra “Como usar bibliotecas en la escuela”. Hubo planificación para orientar las etapas de los programas y actividades a ser desarrolladas. Además, una evaluación final fue realizada, posibilitando la verificación de la adquisición de conocimiento por parte de los estudiantes.

Conclusiones: Los programas cumplieron los objetivos propuestos de mejorar la investigación escolar, incrementar la frecuencia a la biblioteca escolar y auxiliar los estudiantes durante los procesos de búsqueda, selección y uso de informaciones.

Palabras clave: Biblioteca escolar. Alfabetización informacional. Programa de alfabetización Informacional.

Recebido em: 12.11.2014

Aceito em: 22.12.2014